



## Nota do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) sobre o caso de Ana Caroline de Sousa Campello

O **Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres (CNDM)**, órgão de controle social e participação popular responsável por promover, defender e monitorar políticas públicas voltadas à garantia dos direitos das mulheres no Brasil, vem a público manifestar-se sobre a condenação de **Elizeu Castro**, sentenciado a **27 anos e 8 meses de prisão** pelo homicídio qualificado de **Ana Caroline de Sousa Campello**. A decisão judicial representa um marco histórico na luta por justiça para Ana Caroline e para todas as mulheres lésbicas do país. Essa condenação não é um ponto final, mas um passo decisivo na afirmação de que crimes motivados por **lesbofobia, lesbo-ódio e lesbocídio** não serão silenciados, invisibilizados ou minimizados.

O CNDM reconhece e reverencia o **trabalho incansável e coletivo das organizações, coletivas feministas e ativistas lésbicas** que, desde 2023, mobilizaram forças em todo o território nacional para que este crime não fosse tratado como um homicídio comum, principalmente as coletivas do Maranhão e da região Norte. A articulação política realizada por esses movimentos foi fundamental para pressionar o sistema de justiça, sensibilizar a sociedade e pautar na mídia brasileira a discussão sobre crimes de ódio contra mulheres lésbicas.

A coragem dessas mulheres forçou o país a olhar para uma realidade que insiste em ser apagada: **mulheres lésbicas são assassinadas por motivo de ódio à sua existência, aos seus afetos e à autonomia sobre seus corpos e desejos**. O lesbocídio é uma expressão extrema da violência patriarcal, misógina, racista e LGBTfóbica. É um crime político, que busca corrigir, punir e eliminar mulheres que fogem do controle e da normatividade compulsória da heterossexualidade.

Por isso, o CNDM reafirma:

- A condenação do assassino de Ana Caroline **é uma vitória jurídica e política**;
- Mas a **luta por justiça e reparação contínua**, especialmente no acompanhamento e no suporte à família, às amigas e à namorada de Ana Caroline;
- **Nenhuma sentença devolve a vida de uma mulher**. Por isso, nossa atuação é permanente e orientada à prevenção e ao enfrentamento dessas violências.

O Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres reafirma que atua para que o Estado brasileiro reconheça o lesbocídio como uma forma específica de violência baseada em gênero e orientação sexual, fortalecendo políticas públicas de proteção e acolhimento às mulheres lésbicas em articulação com órgãos governamentais e movimentos sociais. De forma contínua e transversal, o Conselho coloca a pauta lésbica no centro das políticas para mulheres, garantindo que a defesa de suas existências, afetos e direitos seja parte permanente das ações e diretrizes voltadas à promoção da igualdade e ao enfrentamento das violências.

Seguimos lado a lado com todas as organizações e ativistas que integram essa luta. Seguimos ao lado da família de Ana Caroline.



Não aceitaremos que a violência contra mulheres lésbicas seja naturalizada, invisibilizada ou tratada como exceção.

**Por Ana Caroline. Por todas que vieram antes.  
Por todas que ainda seguem vivas, lutando para existir!**

Brasília, 12 de novembro de 2025

**Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres – CNDM**  
*Ministério das Mulheres – Governo Federal*